

## Coluna do Castello

### Ulysses conversa sobre parlamentarismo, já

As últimas 48 horas, no restrito círculo que abrange o deputado Ulysses Guimarães e as lideranças do PMDB mais estreitamente ligadas a ele, saiu de cena, para sempre ou por enquanto, a fórmula dos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney com parlamentarismo a partir de janeiro próximo. Entrou no seu lugar a combinação dos cinco anos com *parlamentarismo, já*, a partir da promulgação da nova Constituição. Ulysses começou a conversar a respeito disso.

A fórmula original atraía o apoio dos ministros Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado e do governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul. Foi abatida a tiros pelo senador Mário Covas, pelos chamados *históricos* do PMDB e por um elenco de importantes governadores — entre eles, o do Rio de Janeiro, o da Bahia, o de Pernambuco e o de Goiás. Ulysses não se limitou a oferecê-la à discussão — defendeu-a em reunião na sua casa, sexta-feira passada.

Covas fixou-se no mandato de quatro anos para Sarney. Alegou que a fórmula dos cinco anos com parlamentarismo implantado somente a partir de janeiro resultaria no fortalecimento de Sarney, que ganharia tempo, inclusive, para rearticular o *Centrão*. O presidente, então, poderia mesmo sonhar com a criação de um novo partido que o ajudaria a governar, dispensando a companhia da esquerda e dos liberais do PMDB.

O governador Waldyr Pires expressou para Ulysses a posição de uma faixa ponderável de parlamentaristas do partido. Ele teme que Sarney use o resto de período que teria com poderes intactos até janeiro para sabotar a adoção do parlamentarismo. Foi de outra natureza o temor manifestado pelo governador Moreira Franco. Vítima da retaliação da administração federal por defender o mandato de quatro anos, ele receia sofrer mais ainda até o início da vingência em janeiro do novo sistema de governo.

O *parlamentarismo, já*, com o mandato de cinco anos, está sendo submetido por Ulysses a governadores, ministros e algumas outras lideranças do PMDB. Covas ainda não foi ouvido sobre isso. Os governadores do Rio de Janeiro e da Bahia, a princípio, nada têm contra a nova fórmula. Com ela, estarão afastados, de uma só vez, os riscos de Sarney sabotar o parlamentarismo e de ainda ter tempo de continuar retaliando os adeptos do mandato de quatro anos.

O governador do Rio Grande do Sul nada opôs à primeira fórmula, nada oporá à segunda. A essa, sem medo de confrontarem abertamente o presidente da República, poderão aderir os governadores Tasso Jereissati, do Ceará, e Henrique Santillo, de Goiás. Jereissati vive um drama particular: amigo pessoal de Sarney, que o estimulou a disputar o governo do seu estado, tem dificuldade de se pôr a favor dos quatro anos. Admite, entretanto, que o país não suportará a permanência de Sarney por mais tempo.

Ainda não é certo que Ulysses tenha aproveitado sua rápida viagem, ontem, a São Paulo para consultar o governador Orestes Quércia sobre a conveniência e o teor milagroso da nova fórmula. Se o fez, é possível que tenha retornado a Brasília com o apoio discreto de um governador que já mudou muitas vezes de posição quanto ao mandato de Sarney e que registra, apreensivo, a reabertura das investigações do caso da corretora do banco do estado.

Quércia anda reclamando do decreto baixado por Sarney que congelou a capacidade de endividamento dos estados. A medida prejudicará, fundamente, seu plano de obras. Um governo do PMDB não poderia deixar de ser sensível à preocupação de Quércia que, de resto, é compartilhada pelos demais governadores do partido. O mandato de cinco anos para um Sarney esvaziado da maioria dos seus poderes devolveria a Quércia a chance de disputar a eleição presidencial no próximo ano.

A nova fórmula faz sentido e parece capaz de transitar mais facilmente pelo PMDB que a primeira. De nada adiantará a Sarney resistir à sua adoção se ela unir, de fato, a maioria do PMDB. O *parlamentarismo, já* pode ser um confortável biombo para disfarçar a vergonha do partido que, na verdade, está com medo de perder uma eleição daqui a oito meses.